

O livro que não tinha fim

Sandra Aymone



VENDA PROIBIDA

Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado
Juliana Furlanetti

Ilustração
Pierre Trabbold
Luiz Rodrigues

Revisão
Katia Rossini
Sarita Carvalho

Diagramação
Linea Creativa

Agradecimento especial
Prof. Dr. Carlos C. Cerri
(CENA/USP - Centro de Energia Nuclear da Agricultura)

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8085



Esta obra foi impressa no Grupo Santa Edwiges Artes Gráficas,
em papel cartão (capa) e offset (miolo).

Esta é a 2ª edição, 3ª reimpressão, datada de 2015, com tiragem de 3.100 exemplares

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no ambiente acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infantojuvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

O livro que não tinha fim

Sandra Aymone



Naquela tarde, o silêncio era geral na pracinha do bairro. Ou quase. Porque, em um dos cantos da praça, onde estavam as caixas próprias para lixo reciclável, uma garrafinha plástica ouviu algo. Era uma voz que dizia, bem baixinho:

– Não, não, não! Isso não pode ser! Ainda sou muito útil para ser reciclado, meu lugar não é aqui!

O som parecia vir de dentro da caixa destinada aos papéis. Curiosa, a garrafa saiu de onde estava e foi até lá. Num instante encontrou, falando sozinho, um livro que tinha um nome esquisito: “Aquecimento global”.





– Qual é o problema, senhor Livro? – perguntou a Garrafa. – Não está contente por ser reciclado?

– Na verdade não, Garrafinha – respondeu ele. – O assunto que trago em minhas páginas é muito atual e importante. Mas me colocaram no lixo porque minhas últimas páginas estão em branco. Minha história não tem fim!... Se eu encontrasse um final para ela, poderia ir viver numa biblioteca!

A Garrafa concordou em que aquele problema merecia uma solução e chamou seus amigos nas outras caixas: a Latinha de refrigerante, o Vidro de doce de leite vazio e a Revista usada. Depois de ouvirem o caso, todos decidiram ajudar o Livro a encontrar um fim para sua história.

- E se a gente escrevesse no fim: “E viveram felizes para sempre!”?
– sugeriu o Vidro. – Já vi muitas histórias ótimas terminarem assim...
- Obrigado, mas não serve – respondeu o Livro. – Isso só funciona nos contos de fadas. E minha história é diferente...
- Então conte um pouco sobre seu assunto, para podermos saber como vamos conseguir a parte que falta – pediu a Revista.
- Bem, meu texto fala bastante sobre “efeito estufa”.
- Ninguém sabia o que era aquilo.



– Eu explico – disse o Livro. – Quem de vocês já viu uma estufa? É um lugar fechado, construído para cultivar plantas que precisam de calor. Dentro da estufa fica quente, mesmo que do lado de fora esteja frio. Bem, os cientistas descobriram que o nosso planeta Terra está ficando cada vez mais quente e decidiram chamar este fenômeno de “efeito estufa”.

Ao ouvir isso, a Garrafa começou a suar e a se abanar, já sentindo um calorão...

– Nas minhas páginas, diz que o efeito estufa acontece por vários motivos.

– Que motivos são estes? – perguntou a Latinha.



– O efeito estufa acontece principalmente pela ação de certos gases. E a quantidade desses gases está aumentando por causa da destruição das florestas e da queima de combustíveis como a gasolina e o óleo diesel... A fumaça que as fábricas e os carros soltam tem gases que ajudam a provocar o efeito estufa...

– É mesmo? Que chato... – comentou a Garrafa. – Porque vai ser difícil para as pessoas viverem sem fábricas e sem automóveis...

Todos quiseram saber mais, para ver se havia solução para o problema... O Livro continuou a contar:

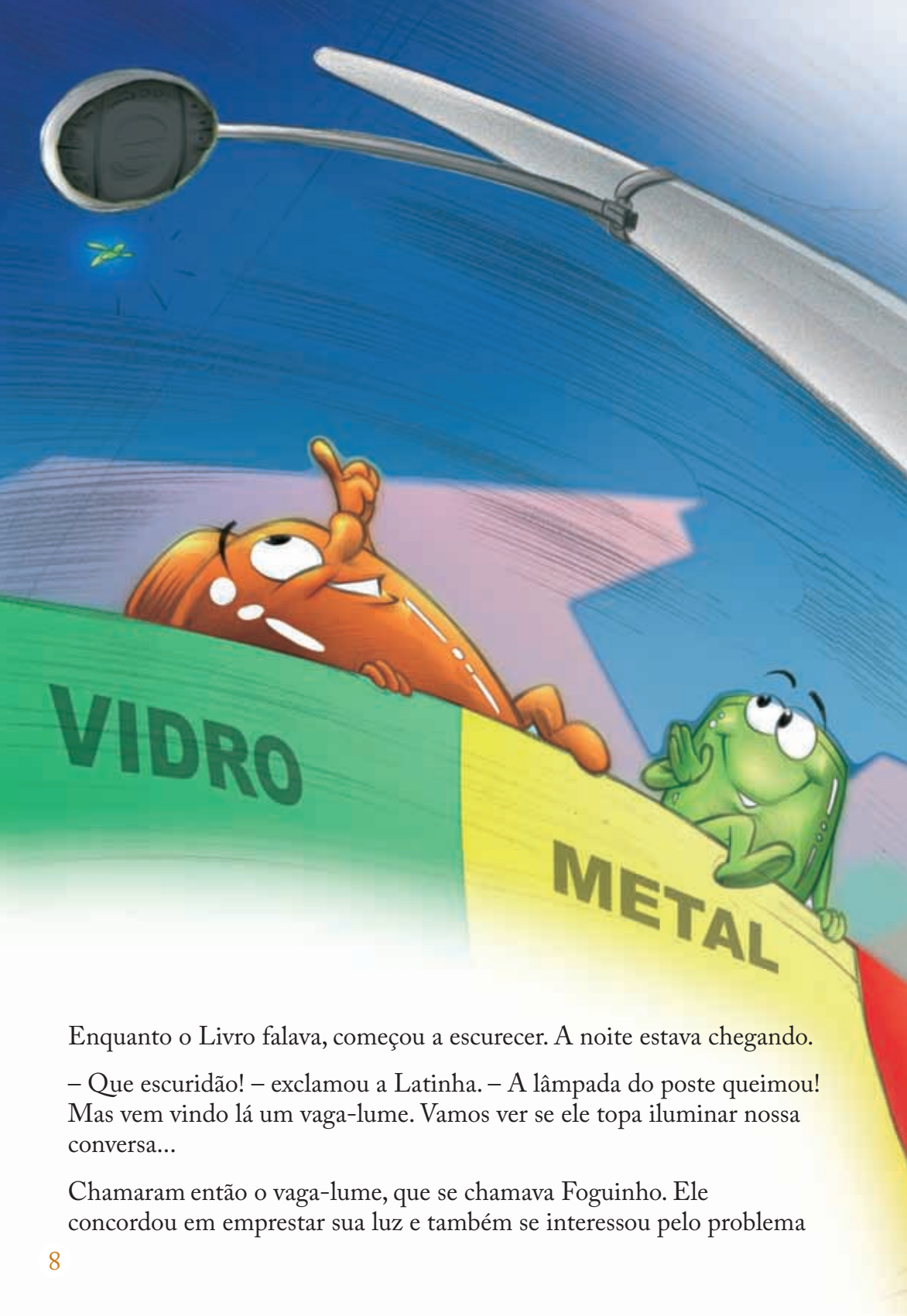




– A temperatura da Terra está subindo, mas isso acontece bem devagar. Vai levar muitos anos pra ficar quente demais. Só que o calor faz o gelo dos polos derreter, e isso aumenta a quantidade de água nos oceanos...

– Mas isso é ruim? Ter mais água não é uma coisa boa? – opinou a Revista.

– Infelizmente, é ruim, sim. O urso-polar, por exemplo, cada vez tem menos lugares pra caçar sua comida. Além disso, o mar pode subir e prejudicar as cidades que ficam perto das praias.



Enquanto o Livro falava, começou a escurecer. A noite estava chegando.

– Que escuridão! – exclamou a Latinha. – A lâmpada do poste queimou! Mas vem vindo lá um vaga-lume. Vamos ver se ele topa iluminar nossa conversa...

Chamaram então o vaga-lume, que se chamava Foguinho. Ele concordou em emprestar sua luz e também se interessou pelo problema

do Livro. Contou que gostava muito de ler sobre vários assuntos e, sempre que podia, entrava na biblioteca da escola que havia ali perto.

– Lá, sou amigo de todos os livros! – disse Foguinho. – Entro à noite, quando não tem ninguém. Ainda bem que tenho uma luzinha para iluminar minhas leituras!

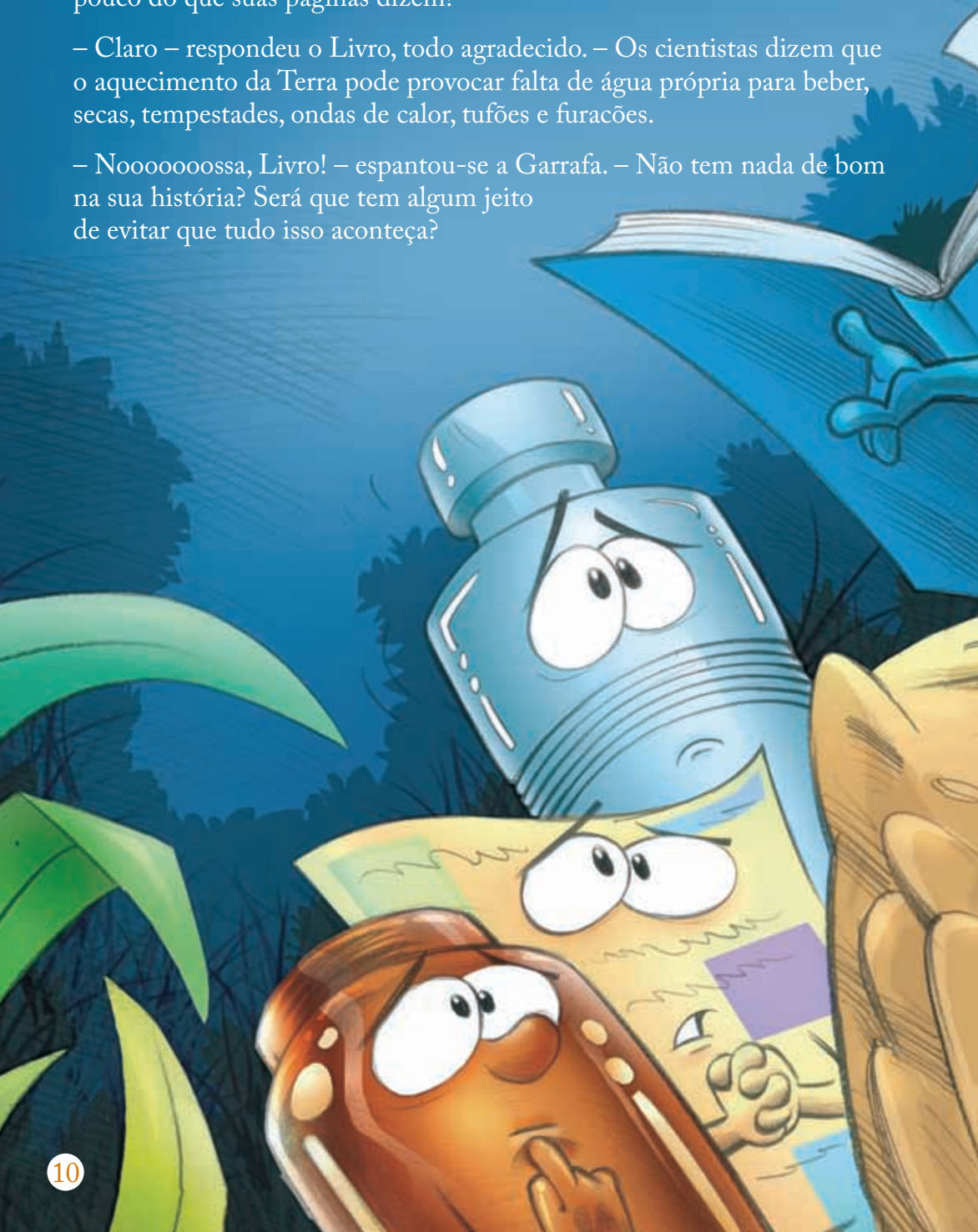
Todos adoraram conhecer um vaga-lume tão sabido e acharam que ele podia ser a solução que procuravam. Claro! Era amigo dos livros! E ninguém melhor do que os livros para ajudar a encontrar o final de que o amigo tanto precisava!



– Tudo bem! – concordou Foguinho. – Posso ir hoje mesmo falar com eles. Mas precisamos saber mais ou menos como deverá ser esse final. – E, voltando-se para o Livro, perguntou: – Você pode contar mais um pouco do que suas páginas dizem?

– Claro – respondeu o Livro, todo agradecido. – Os cientistas dizem que o aquecimento da Terra pode provocar falta de água própria para beber, secas, tempestades, ondas de calor, tufões e furacões.

– Noooooossa, Livro! – espantou-se a Garrafa. – Não tem nada de bom na sua história? Será que tem algum jeito de evitar que tudo isso aconteça?





– Infelizmente, não sei! – disse o Livro. – Depois dessa parte, começam as minhas páginas em branco... Não tem mais nada...

– Então é isso! – animou-se a Latinha. – Vamos encontrar para ele um final feliz, ensinando às crianças tudo o que se pode fazer para evitar o efeito estufa! Corra lá, Foguinho! Converse com os livros da biblioteca! Com certeza eles têm uma resposta pra isso!

– Tenho uma sugestão! – disse o Vidro. – Com tudo o que aprendemos até agora, enquanto Foguinho vai lá, nós já podemos começar a nossa lista. Vamos criar um capítulo chamado “O que você pode fazer para ajudar o planeta Terra”. Que tal?

Todos adoraram a ideia! Foguinho saiu como um raio. Foi direto conversar com seus amigos, os livros, na biblioteca da escola. Enquanto isso, a Garrafa, a Latinha, o Vidro, a Revista e o Livro começaram a criar o final da história. Ficou assim:

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA AJUDAR O PLANETA TERRA

1. Plante árvores. Se não puder plantar, cuide das que já existem. As árvores diminuem a quantidade de gases perigosos no ar (principalmente o gás carbônico), que provocam o efeito estufa.

2. Não queime pneus! Além de poluir o ar, a queima de pneus produz muitos litros de óleo, que contaminam o solo (quem lembrou esta foi o Vidro, que tinha um amigo pneu). Pneus usados também não devem ser jogados em rios, terrenos baldios etc. Eles podem ser reciclados e devem ser entregues em locais próprios para isso.

3. Nunca coloque fogo no mato.

4. Não queime plásticos, pois eles liberam gases poluentes (a Garrafa adorou este item!).





Neste ponto, chegou o vaga-lume de volta. Contou que todos os livros tinham sido muito bacanas, ajudando no que puderam, e que tinham convidado o Livro para ir morar lá, depois que estivesse completo!

– Que bom! – disse o Livro, todo feliz. – Então, por favor, diga logo tudo o que aprendeu!

Rapidamente, a lista ganhou novos itens:

5. Sempre que puder, evite andar de carro. Caminhe, ande de bicicleta, ou de ônibus, alguns dias na semana.

6. Conte a seus pais que, ao comprar um carro, devem preferir os que são movidos por combustíveis e produzem menos gases poluentes, como álcool de cana (etanol) e biodiesel. O biodiesel é obtido de óleos vegetais e animais, como óleo de soja, de mamona, de girassol e sebo de boi. Também é importante manter o carro sempre regulado. Veículo que economiza combustível solta menos gases perigosos.

Foguinho falou:

– Os livros lembraram que não basta diminuir a produção de gases para ajudar o planeta. É preciso proteger a natureza, economizando água e energia e diminuindo a produção de lixo.

– Reciclagem de lixo é com a gente mesmo! – exclamou a Garrafa, dando pulinhos. – É por isso que estamos aqui! Nós estamos fazendo a nossa parte!

Os últimos itens da lista ficaram assim:

7. Economize água. Nunca deixe a torneira ou o chuveiro abertos sem necessidade. Verifique se existem vazamentos nos canos, ou torneiras pingando.

8. A energia elétrica é produzida pelas usinas hidrelétricas. Para construir essas usinas, é preciso alagar grandes regiões, prejudicando a natureza.



Quando economizamos energia, evitamos que novas usinas sejam construídas. Por exemplo: apagar a luz ao sair de um lugar, desligar som e TV quando não estiver usando, não abrir a geladeira toda hora etc.

9. Lembre-se destas quatro palavras: REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR e RACIONALIZAR.

Reduza a quantidade de lixo que você produz. Não jogue fora nada que possa ser reutilizado. Separe todo lixo seco (papéis, metais, plásticos e vidros) e coloque-o em lugar próprio para lixo reciclável.

Todos acharam que o trabalho tinha ficado ótimo! Finalmente, o Livro estava completo e podia ir viver na biblioteca, onde seus ensinamentos seriam aproveitados por muitas crianças!

Na maior alegria do mundo, ele se despediu dos amigos e foi embora com Foguinho, que se ofereceu para mostrar o caminho. O dia já estava amanhecendo.





– Como é bom ver alguém realizando o seu sonho! – disse o Vidro, comovido.

– Nem diga! E o seu sonho, qual é? – perguntou a Latinha.

– É virar um vidro de azeitonas! Enjoei de doce! – respondeu ele.

– Então corram! – gritou a Garrafa. – O caminhão de lixo reciclável já virou a esquina e está chegando!

Todos correram para seus recipientes com o coração aos pulos. Logo iriam para algum lugar, onde seriam transformados em novos objetos e voltariam a ser úteis. Era muita emoção!

O livro que não tinha fim

A criação do material a seguir foi uma construção coletiva, de autores, ilustradores, educadores e parceiros, que contribuíram com suas experiências e emoções..

CANTINHO DIVERTIDO



1

A VIDA NA NATUREZA

Imagine que você vive como uma CRIANÇA DA PRÉ-HISTÓRIA, sem cidades nem lugar para comprar nada. Use a criatividade e conte como você faz para...



...se vestir.



...ter comida.



...proteger-se da chuva.



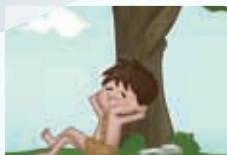
...ir de um lugar para o outro.



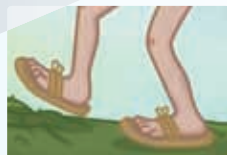
...brincar.



...tomar banho.



...dormir sossegado.



...proteger os pés.

Olha só que bonecos divertidos! Faça o seu também!
Se precisar, peça ajuda a um adulto.



Junte diversos **MATERIAIS RECICLÁVEIS** (não esquecendo de lavar o que estiver sujo), como tampinhas de garrafas, botões velhos, rollas, pedaços de lã, restos de papel e tecido etc. Para montá-los, arranje cola, fita adesiva, grampeador. O resto fica por conta da sua imaginação!



3

FINAL FELIZ

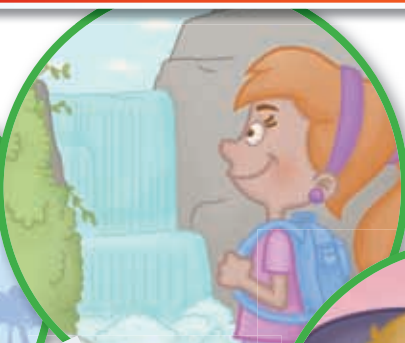
Ajude a encontrar um FINAL FELIZ para a história do livro, dizendo tudo o que você vai fazer para ajudar nosso planeta Terra. Use uma folha de papel, se desejar.



O QUE EU VOU FAZER PARA...



...ter bastante oxigênio



...ter bastante água



...não faltar energia elétrica



...diminuir a quantidade de lixo

Em vez de jogar no lixo
GARRAFINHAS PLÁSTICAS
 de refrigerante ou água mineral,
 guarde-as para reaproveitá-las
 em um jogo divertido!

Preparando o jogo

Os jogadores são divididos em dois grupos. Cada grupo vai ficar em fila, deixando um bom espaço entre as duas filas. Em frente a cada uma delas, traça-se a linha de partida. O primeiro jogador de cada fila, levando uma cesta vazia, terá à sua frente seis garrafinhas plásticas (podem ser mais, dependendo de quantas couberem na cesta), distanciadas 1 metro uma da outra. Cada garrafinha estará sobre uma marca feita no chão.



Jogando

Dado o sinal de início, os primeiros jogadores de cada fila saem correndo, apanham as garrafinhas e colocam na cesta. Ao terminar, voltam, levando a cesta na cabeça, segurando com as mãos. Se alguma garrafinha cair durante o percurso, ele terá de colocá-la de volta na cesta vazia. Ao chegar à linha de partida, coloca a cesta no chão, em frente ao segundo jogador, e vai para o fim da fila. O segundo jogador, agora, com a cesta na cabeça, terá de colocar as garrafinhas de volta nas marcas do chão e voltar com a cesta vazia.

Os demais repetem as ações dos dois primeiros de cada fila, até chegar ao último jogador.



Será considerado vencedor o grupo que conseguir terminar a tarefa em primeiro lugar.





"Com as ferramentas certas as pessoas
podem transformar o mundo."



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

Apoio:

